

Prescrever uma casa confortável: saúde, apoio social e pobreza energética na Baixa da Banheira e Vale da Amoreira

Miguel Macias Sequeira^{1*}, Mafalda Sapatinha², João Pedro Gouveia¹, Inês Ré Henriques², Susana Camacho³, João Figueiredo³, João Barroso³



Introdução

- A pobreza energética é definida como “falta de acesso de um agregado familiar a serviços energéticos essenciais [...] causada por uma combinação de fatores, incluindo, pelo menos, a falta de acessibilidade dos preços, um rendimento disponível insuficiente, elevadas despesas energéticas e a fraca eficiência energética das habitações” [1].
- O Governo Português na Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2023-2050 estima que até 29% da população portuguesa – 3 milhões de pessoas – pode estar em pobreza energética [1].
- A pobreza energética tem impacto na saúde e bem-estar, sendo que as pessoas que sofrem de doenças cardiovasculares, respiratórias ou reumatológicas são mais suscetíveis a temperaturas extremas na habitação [2].
- A pobreza energética é um problema multidimensional e a Estratégia Nacional prevê o envolvimento de profissionais de energia, saúde e apoio social na implementação de medidas para a sua mitigação, no entanto, faltam ainda experiências práticas com acompanhamento científico que façam a ponte entre estas diferentes áreas [1,3].

Objetivos

- No contexto do *European Union Energy Poverty Advisory Hub* (iniciativa da Comissão Europeia), está a ser desenvolvido um projeto que une parceiros locais – junta de freguesia, agência de energia, unidade de saúde familiar e instituições de solidariedade social – com o objetivo de identificar e apoiar famílias em pobreza energética [4].
- Para além de analisar as oportunidades e desafios nesta colaboração à escala local, procura-se também explorar a ligação entre pobreza energética e problemas de saúde.

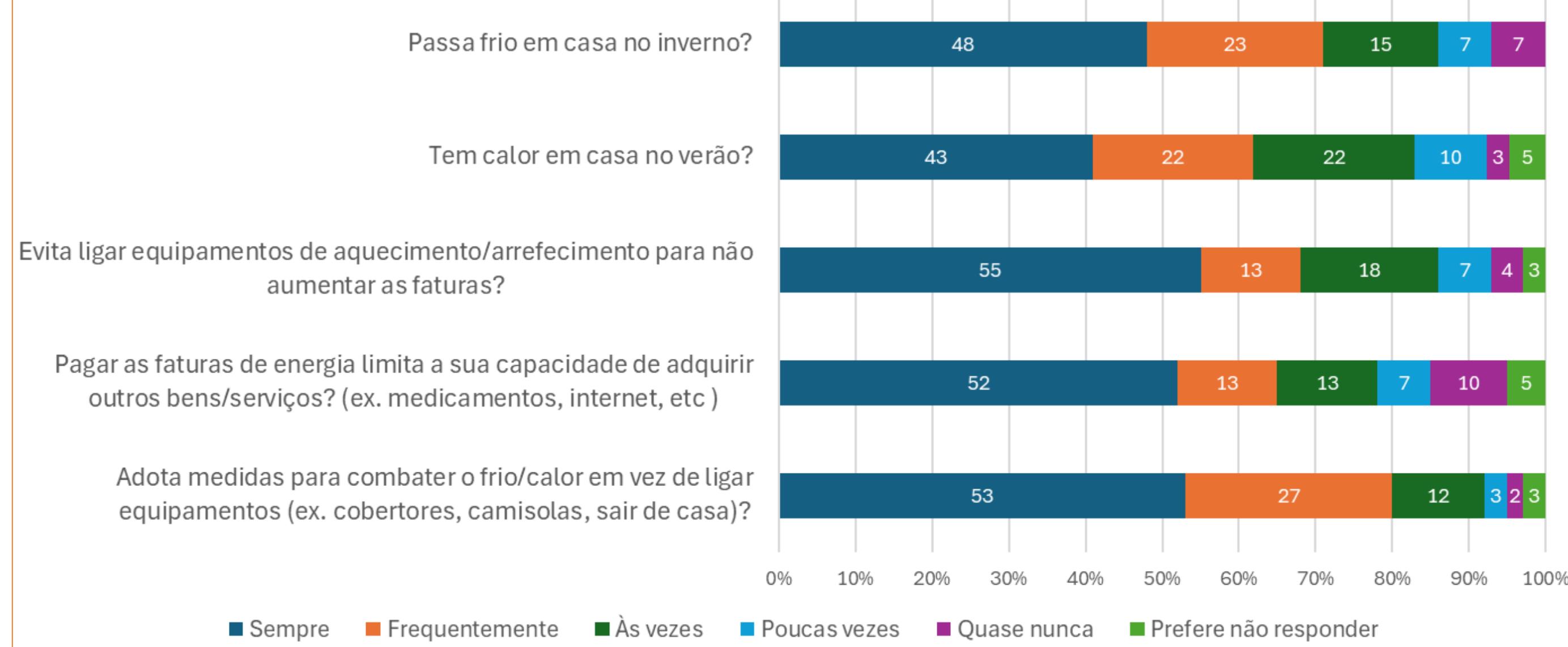
Método

- Condução de questionário para caracterização das famílias e análise de dados de pobreza energética e de saúde (60 inquéritos até ao momento).
- Apoio às famílias: análise de faturas, auditorias energéticas e candidaturas a financiamento.

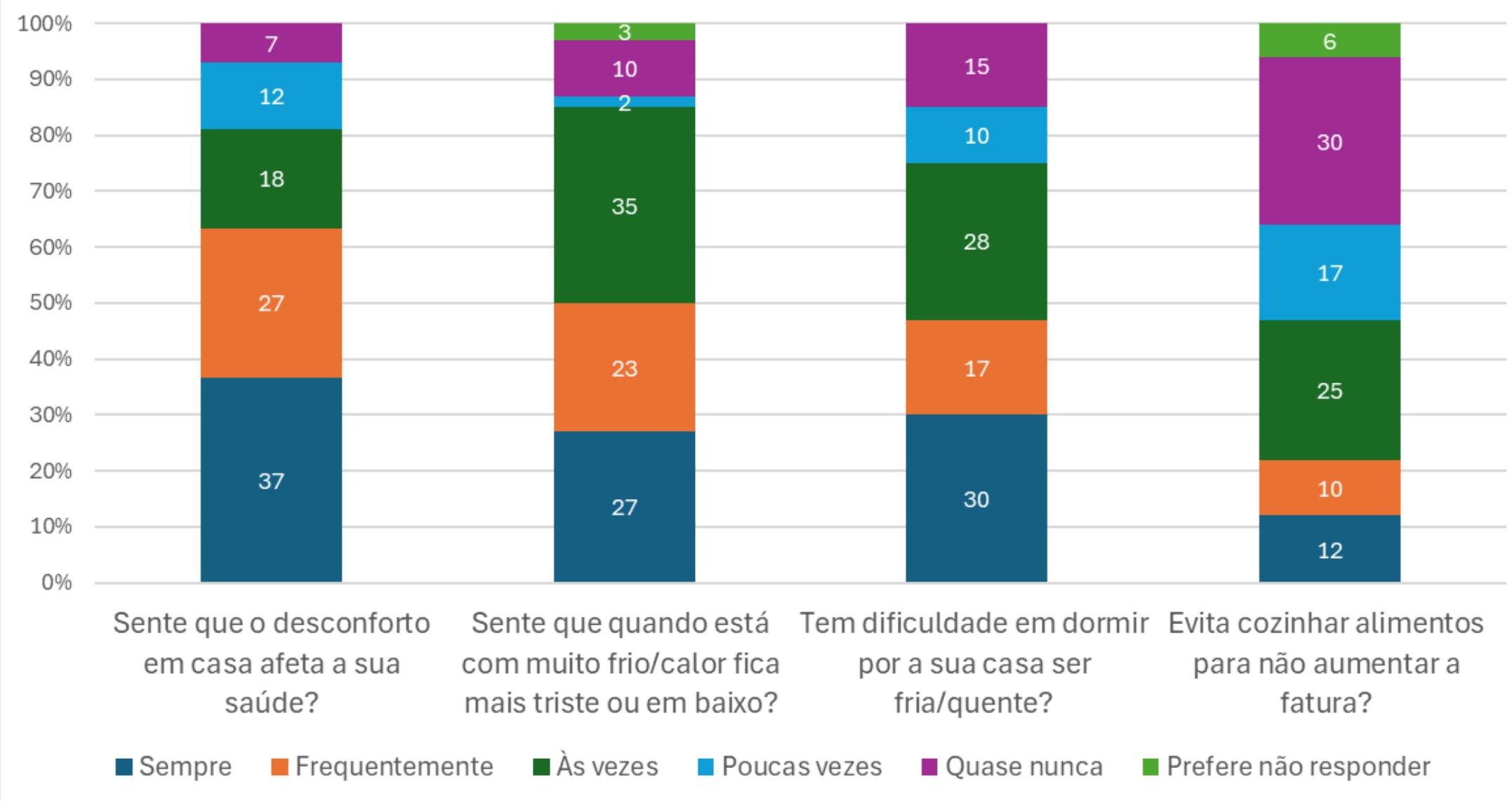


Resultados preliminares

Indicadores de pobreza energética



Indicadores de saúde



Conclusões preliminares

- Os resultados preliminares revelam uma elevada vulnerabilidade à pobreza energética na população inquirida e também possíveis consequências severas na saúde. O projeto vai continuar a recolher inquéritos, explorar em detalhe as possíveis relações entre as dimensões da pobreza energética e da saúde e avaliar o seguimento do apoio dado às famílias.
- A colaboração entre entidades diversas, no tema da pobreza energética, tem desafios como falta de tempo e recursos e desconfiança dos potenciais beneficiários, mas existe potencial para o envolvimento de grupos vulneráveis.

*Contacto: m.sequeira@campus.fct.unl.pt

¹CENSE – Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade, CHANGE – Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade, FCT-NOVA – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa; ²USF Querer Mais; ³S.Energia